



POLITRECO

BOLETIM SEMANAL DA POLI

SEMANA DE 25 A 30 DE JUNHO

ANO IV - Nº 88

AGITE PRESS

DIAGRAMADO POR : PEIXE, IUMI, R.K. VERNE, SLANG & MÂRCIA REIFF.

GRÊMIO POLITÉCNICO

OPÇÕES NO VESTIBULAR, OPÇÃO OBRIGATÓRIA, E AGORA...

Estudante da USP não poderá prestar Fuvest

Do Reportagem Local

Alunos regularmente matriculados em um curso da Universidade de São Paulo não poderão mais prestar vestibular para outro curso da mesma Universidade, a partir do próximo ano. Essa decisão foi tomada ontem à tarde pelo Conselho Universitário da USP, com o objetivo de evitar que vagas sejam bloqueadas e depois abandonadas. Informou Ronan Carlejon do Couto Rosa, 41, chefe do gabinete da reitoria.

Essa medida significará, na prática, o oferecimento de um número maior de vagas aos candidatos que pretendem concorrer, por exemplo, aos cursos de Administração e Economia da Faculdade de Economia e Administração (FEA) da USP, e que em, anualmente, um número expressivo de abandonos por parte de estudantes que também cursam a

Escola Politécnica. "Os alunos da Poli fazem o vestibular para a FEA porque se interessam por algumas cadeiras específicas. Após cursá-las, eles se afastam", explicou Ronan Carlejon.

Segundo o chefe de gabinete da reitoria, esse problema não afeta apenas a FEA, mas outras unidades também são abandonadas antes da conclusão dos cursos. Ele não soube, no entanto, precisar, no momento, quais.

A decisão será regulamentada nos próximos dias através de alteração do artigo 61 do Estatuto da USP. A Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), responsável pela seleção dos candidatos aos cursos da USP, deverá receber instruções em breve para acrescentar essa condição no manual de inscrições do próximo vestibular.

FOLHA DE S. PAULO

Quarta-feira, 26 de junho de 1985

Dia 28, Sexta-feira, ao $\frac{1}{2}$ dia, no Grêmio, haverá uma reunião (aberta a todos, com direito a voz e voto), para analisar a situação e decidir o que faremos.

Grêmio Politécnico



KENKI MANDAKI?

A idéia de proibir o reingresso na USP já foi apresentada inúmeras vezes no conselho Universitário pela Física e pela FEA, mas nunca teve maioria e foi recusada.

Este ano a proposta foi aprovada porque a POLI apoiou; mas porque o fez simplesmente porque com a transferência das opções para o vestibular, 96 politécnicos ingressaram de novo na POLI.

Mas a raiz do problema era a falta de vagas nos cursos mais procurados, que fazia os primeiranistas florestarem e o 1º ano ficou "inchado". Então, arbitrariamente, em vez de criar vagas em tais cursos, a Congregação da Poli aprovou a opção no vestibular; os alunos então prestaram vestibular de novo e 96 entraram; para novamente remendar o problema, proibiu-se o reingresso na USP.

E fato que muita gente quer fazer Sociais, Letras, Psico, ECA e mesmo FEA, busca ver algo de Ciências Humanas ou complementar seu currículo, sem ter o objetivo de concluí-lo. E são obrigados a preencher outra vaga pública porque na prática não se consegue fazer matérias de outras faculdades, embora este já no estatuto da Universidade.

E você, calouro, que ia prestar vestibular porque não pegou sua opção, dançou; e você que já se encheu do "exatim" da Poli e ia fazer X, dançou.

Por quê? porque as decisões de vulto na USP não são tomadas de acordo com os anseios da maioria.

Se continuarmos passivos, arrancarão a voz de nossa garganta, e como nunca dissemos nada, não poderemos mais dizer!

Márcia Reiff Castellani

André Steagall Gertsenchtein

Você sabia que o diretor da FEA, Jacques Marcovitch é o candidato "indicado" de Montoro para reitor da USP?

Se seu artigo não foi publicado no POLITRECO, não se desespere. Ele virá no próximo. Com. de Imprensa

CHAVE esclarece:

Na qualidade de diretor cultural e presidente interino do CHAVE, venho a público prestar esclarecimentos quanto às injúrias proferidas por aquele alucinado que se auto-denomina dr. Plínio A Bob Ora.

Como se não bastasse o papelão de ter furado com a palestra (estão rindo de mim até no vale de Neandertal!), o caro "doutor" denegriu a nobre imagem do CHAVE e seus associados com ofensas gratuitas e totalmente desprovidas de fundamento.

Acredito que o "doutor" deva ter se inspirado no (tristemente) famoso "comichão do Zê Costa" para escrever aquela pérola que foi seu artigo. E pensar que, quando li seus artigos anteriores, julgava encontrar-me diante de alguém dotado de rara inteligência e sensibilidade. Santa tapeação! Vivendo e se enganando...

O maniaco já começa o artigo em baixo nível ofendendo os integrantes do CHAVE e dizendo que não temos sensibilidade para tratar de assuntos delicados (a novembroite) e que culpamos as garotas quando ficamos apaixonados. Mas você pirou de vez! De que sarcófago você tirou tamanho absurdo? Jamais emitimos uma única opinião pessoal sobre o seu trabalho, apenas nos limitamos a citá-lo. Aliás, se alguém tem raiva das garotas e as julga culpadas, este alguém chama-se dr. Plínio, como ficou demonstrado no artigo "Coluna Médica" (Vox Populi nº 11, pág. 18; leiam, garotas, vocês vão "adorar":).

Depois, se não me engano, você pariu atacando a nossa moral nos taxando de infantis e pornográficos. Desde quando os videogames são infantis? (que afronta aos A.A. e à PVG!). E fique sabendo que jamais assisti a um único filme pornográfico na vida! (mesmo porque para alguém naturalizado no séc. 500AC não existe pornografia; tudo é natural). Completando, você fala em "paixões platônicas incuráveis". Se a sua intenção era tecer uma carapuça que servisse em alguém, lamento informar-lhe que errou de longe. Aconselho-o a deixar a POLI e fazer tricô e crochê.

Mas o pior de tudo foi quando você disse que os artigos do CHAVE são para descarregar recalques e frustrações! Você só pode estar cursando eletrônica (e digital, arriscando um palpite mais usado). Pois só alguém nestas condições chamaria de "recalque" um artigo que denuncia a podridão e a injustiça do sistema de avaliação da nossa escola e

das regras das opções. Mas para você, está tudo certo, a POLI é justa e mara vilhosa... Desafio-o a dizer para um floresta que a mudança das opções para o vestibular foi uma sábia decisão ou ainda dizer para os alunos do 39TC que a classificação para as opções de eletrônica e eletrotécnica é mais do que justa, baseada em notas de matérias da mecânica! Sobre opções, fiz um artigo no Vox Populi nº 12, pág. 15, onde o problema é tratado com a devida seriedade (um viajante temporal também sabe falar sério no tempo certo). Seguindo o seu diagnóstico, "doutor", devo concluir que os artigos sobre cálculo III são de recalcos que se ferraram e agora estão descarregando no jornal. Certo!...

Quanto à sua última sugestão, são 4 observações: 1) É caro 2) Corre-se o risco de tapar com imitações baratas 3) Pode acarretar efeitos colaterais gravíssimos 4) Vá você e não encha mais o saco!

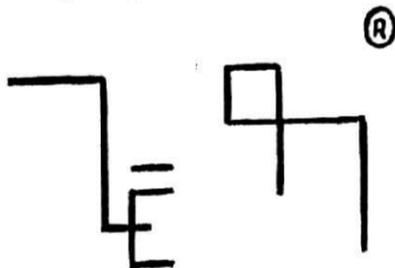
Só posso concluir este artigo de uma única maneira: indicando o dr. Plínio A. Bob Ora como candidato as eleições para o PANACA PADRÃO!

R.K.VERNE

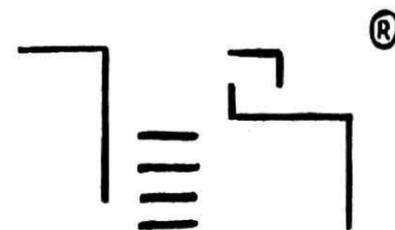
P.S.: Aguarde na volta do dr. KIVIBES uma análise científica da correlação mumice-psiopatia.

APRESENTAÇÃO

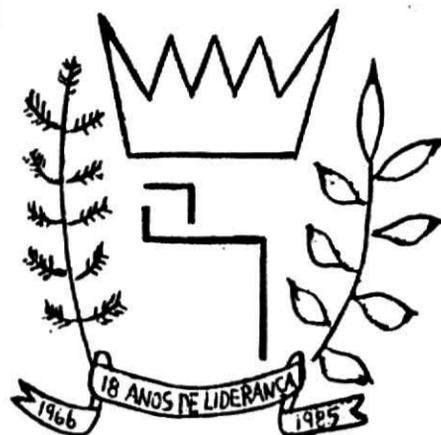
Como participante da comunidade Politécnica me vejo na obrigação de divulgar e apresentar a vocês, leitores deste jornal, meus símbolos:



É o modelo mais simples foi o primeiro a surgir. É o "símbolo-mãe" de todos os outros. Traduz a simplicidade e, ao mesmo tempo, com linhas arrojadas, a audácia de ZÉ 97.



É a "versão-mix". Consiste em uma remixagem do primeiro. Com suas linhas modernas, traduz o caráter versátil e jovial de ZÉ 97.



É o brasão. Sua utilização é reservada apenas a ocasiões nobres, como convenções e congressos internacionais, tomadas de posse de governantes, correspondências oficiais e provas de cálculo.

ZE 97

DE REACIONÁRIO A COITADO

Paulo Tadeu, lendo seu artigo no Politreco nº 86 fiquei consternado em constatar sua ignorância e seu individualismo.

Quando você fala que o PT subverte a ordem, instaura guerras ou tenta assassinar papas, parece um verdadeiro ignorante. O PT não apóia o sistema político soviético, quem o apóia são os stalinistas e esses estão no PC.

O PT busca o socialismo no dia-a-dia de trabalhador, o qual é explorado e vive sob instituições claramente patronais. Se o trabalhador paralisa o trabalho, paralisa porque precisa mudar o que está errado, e a greve é a única arma do trabalhador.

Quando você fala de greves, compare-o com um patrão: este último, já estabelecido na vida só terá prejuízos se mudar o sistema, e você, engenheiro da Poli, não sente a necessidade de organização do trabalhador, pois tem um futuro promissor. O que lhe falta é coletivismo, pois quem conhece a realidade brasileira (como você tenta mostrar que conhece) e é justo, não cruza os braços (procure verificar o trabalho que o Pacheco e o Zê Costa fazem nesta Universidade em termos de organização estudantil, e analise o seu papel).

Taborda

OBS.: Foi rejeitada na Câmara a proposta de eleições para prefeitos em dois turnos. Estamos de volta com o voto útil, isto é, não se vota no melhor, mas no menos pior. Todos os deputados da bancada do PT votaram a favor da proposta, e apenas 136 de mais ou menos 200 do PMDB assim o fizeram. Engraçado, né Paulo?

Este é o ano de reformulação do Regimento Geral da USP e da eleição de um novo reitor. É vital que nós, alunos, também participemos desse processo. Como exemplo de mobilização, vale citar a UNESP, que recentemente lutou para eleger por via direta seu reitor.

De início é preciso organizar em toda a Universidade - inclusive campi do interior - um processo de eleição direta do qual participem alunos, docentes e funcionários, organizado pelo DCE, a Adusp e a Asusp, em conjunto com todos os centros acadêmicos. A partir daí, precisamos defender o nome e programa eleito pela comunidade no Conselho Universitário (CO), órgão encarregado de elaborar a lista sextupla a ser enviada ao governador.

No exemplo da UNESP, os alunos, através do voto de seus representantes, conseguiram incluir seu candidato na lista sextupla. Na forma atual do regimento da USP, essa é a única maneira de se eleger o nome apoiado pela comunidade. Para efetivar esse candidato, é preciso mobilizar-nos com o intuito de pressionar o Governador. Na UNESP, apesar de intensa, a mobilização não foi suficiente. Por isso, devemos estar bem preparados na defesa do reitor eleito.

A chapa "DIRETAS PARA REITOR", lançada para as eleições de representantes discentes junto ao Conselho Universitário, no dia 26/06(4a. feira) nas secretarias de cada departamento, se propõe a defender a eleição direta assim como o nome e programa oriundos dele, consciente, contudo, que nenhuma articulação de bastidores será mais frutífera que a mobilização dos estudantes, com o apoio do DCE-livre e do centros acadêmicos.

Outras propostas:

- Lutar para que o exercício de funções diretivas na USP não se limite aos professores titulares.
- Lutar pela ampliação da representação discente nos colegiados da USP, visando paridade, além de participação dos funcionários.
- Convocar reunião aberta com os CAS e DCE antes de cada reunião do CO, para discutir os pontos de pauta.
- Divulgar um boletim periódico sobre os temas debatidos no CO.
- Reunir os representantes discentes dos diversos colegiados da Universidade, com o intuito de um programa de ação coerente e único.

Enfim, politécnicos, se concordam com nossos anseios, compareçam as secretarias de seus departamentos e votem na chapa "DIRETAS PARA REITOR".

Gelson Guarçoni
(2º Eng. Química)

ENCONTRO DE MALACOLOGIA

Muitos já devem ter visto por aí, belos cartazes sobre o Encontro de Malacologia, e tem-se perguntado o que é isso. Malacologia é o estudo dos Moluscos, que incluem as conchas, caracóis (entre eles, os escargots), lesmas, polvos e lulas, entre outros. O IX Encontro Brasileiro de Malacologia será realizado no Anfiteatro da USP, de 3 a 7 de julho, e contará com a apresentação de trabalhos científicos e palestras ligadas ao tema. Haverá também um dia dedicado às atividades amadorísticas (coleção de conchas), e uma exposição de conchas no Anfiteatro da USP. As inscrições vão até o dia 2/07 e podem ser feitas na Biologia com o Prof. Osmar, ou podem me procurar. A taxa de inscrição é de Cr\$ 15.000, com direito à certificação. Se você gosta do assunto ou coleciona conchas, participe que será bem interessante.

Fábio Jr. (3º Civ)

CHAVE informa: Boletim médico sobre o estado de saúde do dr. Kivibes.

A junta médica que cuida do presidente do CHAVE decidiu realizar um transplante de CPU a fim de reestabelecer as suas funções VIDEOGAMEVITAIS. Esta decisão foi tomada após a constatação de que a CPU original do dr. Kivibes vinha gerando caracteres inválidos no jogo do sapinho (FROGGER, pros íntimos). O doador da nova CPU foi uma máquina ZAXXON da TAITO, cujo número de série é mantido no anonimato.

A cirurgia transcorreu sem problemas e, além do transplante, foram instalados novos módulos de expansão e uma EPROM com um Sistema Operacional Universal que permitirá ao dr. Kivibes processar jogos de qualquer sistema e até mesmo computergames e arcades.

O dr. Kivibes está passando muito bem, obrigado.

R.K. VERNE

(presidente em exercício do CHAVE)

P.S.: Já estava na hora do cabeça-de-joystick se recuperar. Finalmente poderei voltar para o século 500 AC e gozar de um merecido descanso (e de outra coisa mais merecida ainda!).

COMUNICADO

Após a não execução do infalível projeto NAT-097, previsto para início de junho, devido ao isolamento geográfico da AVENIDA PAOKUMKOKADA, à ausência de meio de locomoção para transitar em tal avenida, e, principalmente, à ineficiência do vetor GARDENAL, tal projeto foi esquecido e deverá ser desfeito.

Para julho, ao contrário do que se poderia pensar, nenhum projeto está previsto. Qualquer decisão que seja tomada em caráter extraordinário será amplamente divulgada.

ZE 97

SOBRENATURAL

Estávamos por volta de 13h:00. Tudo parecia estar normal na ensolarada tarde paulistana. Eu andava só sobre o gramado que dá acesso ao biênio. Nem sonhava com o que estava para acontecer. Olhei para frente e...parei. Durante alguns segundos, com os cabelos arrepiados, vi um suor frio escorrer por meu corpo. Estava paralisado. Tentei analisar o que via. Fechei os olhos; tornei a abri-los. Era verdade!

A poucos metros de distância, criaturas irregulares, apoiadas em duas hastas tortuosas, seguidas por um tronco, sobre o qual alojavam-se alguns retilhos. Logo acima, algo assemelhando-se com uma cabeça, que abrigava fios, ora coloridos com uma tonalidade rósea, ora espetados, como chifres. Alguns, talvez uma espécie diferente ou de grau inferior, não possuíam tais fios. Um deles, parado em frente a um microfone, emitia sons terríveis, sobrenaturais, talvez tentando comunicar-se com o lugar de sua origem. Olhei em minha volta, à procura de um disco voador ou coisa parecida. Nada vi, a não ser um pequeno cartaz onde lia-se: "HOJE-SHOW PUNK-APRESENTAÇÃO DE VÁRIOS SUCESSOS MUSICAIS".

Sem nada entender, baixei a cabeça e segui em minha caminhada.

ZE 97

Os Contemporâneos Para-Militares aceitam o desafio e convocam o MEDOEVAL para o bate-bola sábado, dia 6 de julho às 9 horas da manhã no CEPEUSP. Preparem-se para a goleada. Não fujam do pau. Não esqueçam os cavalos, armaduras, espadas, lanças, etc, etc.... Time do C.P.M.

PARTE FRÁGIL DE UM PONTO DELICADO

Gostaria de expor uma questão levantada quando li o POLITRECO Nº 85 em que com sincera profundidade a Sonia Regina (2º Civil) refletia sobre uma frase do Tabor da do POLITRECO Nº 84: "O mundo está carente".

Acredito realmente que estamos em uma fase difícil e que uma engrenagem comercial e ideológica se apossa a cada dia de nossas vidas, nos jogando numa competição cada vez maior pela sobrevivência num grande jogo de interesses. Mas, apesar de tudo, existe e sempre existirá o lado bom de cada um. Ninguém nunca poderá comandar um sorriso de gratidão, um auxílio espontâneo ou qualquer gesto de amor. Pois, o interior de cada um e seus pensamentos só a ele pertencem e cada gesto nosso, seja de ódio ou de perdão, quando é sincero, não se pode esconder, camuflar. O pensamento se mostra no olhar, não precisa de palavras, é livre, não pode ser comandado.

O tema que estamos conjecturando é muito abrangente, ele vem com a evolução da espécie humana.

Mas, o ponto que eu gostaria de levantar, apesar dos grilhões, das correntes que pesam em nossos punhos é que acho que o mundo não só está carente, como sempre esteve. É difícil pensar numa fase da história em que tenhamos encontrado a harmonia.

Às vezes falamos como se o que está acontecendo agora é devido ao crescimento da tensão armamentista na expectativa de uma possível destruição total ou resultado imediato da explosão capitalista que incentiva e condiciona ao isolamento e à competição ou ao medo de um processo ditatorial socialista ou à esperança de um comunismo que existe apenas na utopia dos pensadores. Mas a verdade é que talvez, cada um de nós procure as respostas exatamente como o primeiro ser humano as procurou quando se sentiu solitário, com medo de um futuro incerto e na expectativa do nascimento de uma bela manhã de sol cheia de esperança, companhia, sem NINGUÉM para lhe dizer o que ser ou fazer, apenas um sol queimando e refletindo o brilho dos olhos dos que ainda saibam amar.

Puxa! Vejam como o nosso SOL brilha!!!

Pode o AMOR estar morrendo?...

Sonia Vaz Vasques
- Civil 03-

É com insatisfação e decepção que mais uma vez encontro no Politreco um reflexo desesperador do sistema ditatorial que estamos submetidos. Desde meu ingresso nesta escola procurei soluções particulares para atender meus interesses acadêmicos e os de minha vida pessoal, contudo após meses de reflexão e análise vejo que meu conflito individual abrange a maioria dos politécnicos e eu não posso ficar calado ao perceber que apesar do exaustivo trabalho de pequenos grupos politécnicos procurarem se integrar amistosamente com a vida estudantil, observo que as exigências desenfreadas da Escola (Média 2,5 em Cálculo III), tornam praticamente inviáveis alternativas racionais de tornar este curso agradável e gratificante para todos os politécnicos. Pergunto qual o politécnico em sua vida cotidiana nesta escola não desejou que ela se afundasse até os confins da terra para ser instantaneamente fulminada pelas lavas vulcânicas? E o que podemos fazer para eliminar este nocivo ódio que gradativamente se deturpa em diversas formas de expressão, seja num agressivo escalpelamento de um bixo feliz! (Para este os veteranos é que são uns bichos), ou seja uma gostosa folia com os amigos num barzinho sábado à noite. Será que adianta inventarmos cada vez mais mecanismos de fuga, deturpando a nossa realidade, para nos iludirmos ainda mais pensando que tudo está bem. Eu pergunto o que fazer já que pensar e discutir sobre o assunto não causaram o surgimento de soluções imediatas.

The Magician

A CIÊNCIA EM CONFLITO (PARTE I)

Quando a Poli começou a formar seus primeiros engenheiros (aprox. 3.000 anos a.C.) surgiu uma polêmica referente ao infinito, que destruiu as conjecturas de então, referente aos números.

Havia duas escolas (idéias) apostas: a dos partidários do infinito como número par e a dos partidários do infinito como número ímpar.

No século XX a.C. um pensador, matemático, químico grego chamado Alvarengus provou que o infinito é par; e ainda por cima, que vale zero:

A) * Resolução algébrica:

sendo $x = +\infty$ (I), temos:

$$\frac{+\infty}{2} = \frac{+\infty}{3}$$

$$\frac{x}{2} = \frac{x}{3}$$

$$3x = 2x$$

$$x = 0 \quad \text{II}$$

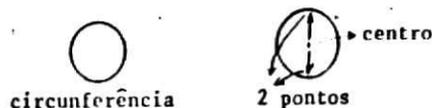
de (I) e (II) temos:

$$+\infty = 0 \quad \text{que é par (será?)}$$

B) * Resolução geométrica (conhecida como a teoria dos números circulares)

A circunferência tem infinitos pontos logo $+\infty$ é par.

Demonstração:



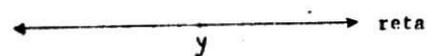
$2n$ pontos $+\infty = 2n$ que é par

$+\infty$ é par; logo (resolução A), zero é par.

OBS: Se 0 é a origem, quando se percorre a circunferência, se cada ponto é um número, ao se chegar a zero, terá-se chegado ao infinito, que é então finito.

Porém nesse mesmo século um grego japonês chamado Matidostenes iniciou a teoria do infinito como número ímpar.

Segundo ele, como a reta tem infinitos pontos temos, escolhendo y, como um ponto origem.



a reta possui $2n$ pontos (n de cada lado) mais 1 (o ponto y) logo:

$$+\infty = 2n + 1 \quad \text{que é ímpar}$$

Essa teoria é chamada de "TEORIA DOS NÚMEROS RETOS ou TEORIA LINEAR DOS NÚMEROS".

OS TREMENDÕES

TÊNIS DE CAMPO, DE MESA, XADREZ

Atenção PTM, Atlética e demais praticantes:

A "Associação dos Ex-Alunos" da Escola está promovendo, juntamente com a Secretaria Municipal de Esportes um torneio nestas 3 modalidades em comemoração aos seus 50 anos. Podem participar alunos e ex-alunos, mas por enquanto de alunos não tem nada. O objetivo é a maior integração entre as antigas e a "nova" geração.

Inscrições na sede da Associação, com a Srta. Marlene, no prédio da Civil.

Vamos lá!

CEC